

# CONTACTO

Folha Informativa da AMI-GISC

MAIO DE 2004

## **POR ESTA RUA ACIMA!**

Um edital em formato A3, datado de Março de 2004 e assinado pelo Engenheiro director de estradas do norte, afixado no placard da Junta de freguesia, dá conta a todos os cidadãos que pretendam fazer obras (calçadas, entradas, muros de suporte, etc.) em terrenos confrontantes com estradas nacionais têm que requerer uma licença ao IEP, sob pena de demolição das ditas obras.

Afinal o bicho está vivo! Dantes estava mais próximo, ali na Rua Ferreira de Lemos, agora encolheu-se um bocadinho (e obriga os cidadãos que queiram requerer uma licença a ir fazê-lo ao Porto), mas rosna mais feroz, no seu zelo protector das estradas nacionais.

Contudo o seu zelo protector, parece bastar-se pelas iniciativas burocrático-repressivas, esquecendo o seu papel de “proprietário” das estradas nacionais quando se trata de manter em níveis minimamente aceitáveis as condições de circulação e segurança, pelo menos no que a esta freguesia diz respeito.

São conhecidas, pelo menos parcialmente as quezílias que rodearam as obras em torno da antiga EN 105, no troço que actualmente tem os nomes de Rua do Acampamento do Rego, Rua Padre Luís Gonzaga Pinheiro e Rua da Cristininha. Consta-se (e este consta-se é desde logo uma vergonha, pois é a demonstração de quão opacos conseguem ser os serviços quer da administração central, quer os da administração local) que o IEP atrasou as obras de repavimentação nesse troço à espera que a Câmara Municipal realizasse as obras necessárias para colocação da rede de abastecimento de água e de saneamento, e que acabou por avançar em desespero de causa. Consta-se também que os passeios existentes desde o cruzamento da Vieira até à Cristininha se existem é devido à

pressão popular que o IEP não conseguiu iludir. Consta-se que para a EN105 -1 está em preparação um plano de transferência de responsabilidade semelhante, se calhar com as mesmas indefinições entre as duas entidades, IEP e Câmara Municipal.

O troço de que estamos a falar dá actualmente pelo nome de Avenida Abel Alves de Figueiredo e será, talvez a mais longa artéria de Santa Cristina do Couto. Desde o cruzamento da Vieira até à Rua do Barracão tem a extensão de ... metros.

É cruzada ou entroncada por 15 outras ruas, sendo via de utilização obrigatória para o acesso a muitas outras ruas secundárias. Será aquilo a que agora se chama de uma via estruturante. É o coração de uma das zonas mais densamente povoadas da freguesia: Tarrío.

Por tudo o que foi dito atrás é difícil diminuir-lhe a importância.

Mas o tratamento que tem recebido é proporcional à importância que tem?

O crescimento populacional envolvente, e a conseqüente pressão de uso têm sido acauteladas?

A segurança dos utilizadores está a ser observado com os cuidados que merece? Foi ponderada ou não a necessidade de limitações de velocidade? A circulação de peões faz-se com as normais condições de segurança, visibilidade e conforto? A via está correctamente sinalizada? O piso tem recebido a assistência necessária?

Nós achamos que não. Achamos que desde o cruzamento da Vieira até à Rua do Barracão são muitas as situações que merecem ser reflectidas, denunciadas e resolvidas a breve prazo. Não nos conformamos com planos que protelam tudo para as calendas, não nos calamos perante confusões administrativas, não aceitamos esperar sentados por um futuro radioso, mas longínquo.

Queremos o que merecemos, merecemos o que precisamos. Já!

# CONTACTO

## Folha Informativa da AMI-GISC

*Este texto foi produzido para servir de suporte à apresentação de um abaixo-assinado que correu a zona de Tarrio durante o mês de Fevereiro. Quando o trabalho se aproximava do fim, tomamos conhecimento do lançamento do concurso das obras da N105-2 pela Câmara Municipal de Santo Tirso. Ficamos (agradavelmente) surpreendidos e verificamos que o nosso trabalho tinha pouca razão de ser dado que as nossas reivindicações estavam, no essencial, previstas na obra. Contudo, achamos que a voz de quem assinou as folhas que correram não devia ser pura e simplesmente deitada ao lixo. Foi pena que não houvesse uma informação mais correcta que nos permitisse direccionar os nossos esforços em direcções mais necessárias*

*Que fazer então com o documento que tínhamos em mãos, dirigido a uma entidade que pelos vistos não tutelaria a obra que se reivindicava e em relação à qual havia garantia de satisfação?*

*Optamos por dar conhecimento dele à Câmara Municipal, junto com os nossos cumprimentos e uma nota de regozijo por verificarmos que uma obra tão necessária se iria (tarde, mas...) enfim realizar. E a certeza da necessidade e urgência da obra estavam demonstradas pela adesão ao abaixo-assinado. A Câmara Municipal teve um gesto de atenção raro, não só acusou a recepção do documento como forneceu à Associação cópia dos projectos das obras relativas aos passeios e sinalização a implementar. (Atenção rara e que não se repetiu, quando outros documentos foram entregues, há assuntos que interessam e outros que não, pelos vistos).*

*Esta atitude gerou alguns incómodos e incompreensões. O edital mencionado no texto não ajudou ao esclarecimento. De quem é a tutela destas vias neste momento? Da Câmara Municipal ou do Instituto de Estradas?*

*A clareza dos procedimentos e a facilidade com que se podem obter certo tipo de informações são também um sinal de democracia.*

MAIO DE 2004

## AVENIDA ABEL ALVES DE FIGUEIREDO DE ESTE PARA OESTE (alguns problemas, para quando uma solução?)

Rua Pe. Luís Gonzaga Pinheiro	Rua do Acampamento do Rego
	Rua do Ral
Rua Basílio Macedo	1
Rua Além-Rio	Rio Sanguinhedo 2
Rua Formosa	3
Rua Formosa	4
??????????	Rua das Flores
Travessa Formosa	Rua Monte do Rêgo
Rua das Andorinhas	5
	Rua D. Juvelina Figueiredo
	Rua dos Pintos
	Rua da Adega
Av. Luís Areal	Rua do Casal
Rua do Barracão	

1 – Proximidade da Pantir e do estaleiro do Mendes.

2 – Rio por limpar e aproveitar.

3 – Falta de saneamento, águas que escorrem pela estrada.

# CONTACTO

Folha Informativa da AMI-GISC

MAIO DE 2004

## 4 – Para quando a pavimentação?

## 5 – Paragem de autocarro. Um nojo!

### 1 – HAJA ÁGUA

Mas parece que não há!

Se bem se lembram, num encontro promovido pela Junta de Freguesia, na sede da mesma, técnicos e responsáveis da Indáqua expuseram à população quais os propósitos da empresa e procuraram sensibilizar os cristinenses para a adesão a um serviço que (eles dizem e nós acreditamos) é de qualidade.

Por outro lado não vieram trazer grandes novidades àqueles que ainda não são servidos pela rede de abastecimento público. Assim as obras de extensão da rede não começariam antes de 2004 e uma cobertura mais ampla só seria atingida em 2006. Este cronograma admitia duas excepções se a empresa tivesse garantido um número mínimo de adesões, a Rua Basílio Macedo, até à Pantir e a Rua da Cerejeira na Ermida. Numa e noutra começariam os contactos para assinatura dos pré-acordos de adesão podendo então avançar as obras de colocação do ramal.

Que se saiba nada aconteceu. A água em Santa Cristina continua a correr com a velocidade do bichinho que encabeça este texto.

***E no entanto...?***



*Em 2001 a AMIGISC realizou um inquérito junto dos habitantes da freguesia, que, não tendo o rigor e a qualidade de um*

*CENSOS, realizou um total de entrevistas (560) que lhe garante algum significado.*

*Quando inquiridos se tinham água de abastecimento público 37% dos inquiridos respondeu que SIM e 63% que NÃO.*

*Dos que responderam SIM:*

*46% estavam SATISFEITOS com o serviço; 28% estavam POUCO ou NADA SATISFEITOS com o serviço, sendo indicadas como principais motivos de insatisfação a fraca qualidade da água, as avarias frequentes, o preço e a forma de cobrança.*

*Dos que responderam NÃO:*

*52% indicaram como razão a indisponibilidade da rede. 46% declararam preferir o abastecimento próprio ou outras razões. Foram neste item acusadas a Indáqua, a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia de incompetência, desinteresse e falta de vontade política.*

*Ou seja: mais de metade dos que não têm acesso à rede pública de abastecimento de água, manifestaram-se no sentido de pretenderem passar a ter.*

*Ora a Indáqua queixa-se de ter, em Santa Cristina como noutros lados do concelho, muito baixas taxas de adesão, enterrando, literalmente, milhões de euros em ramais que não são ligados e portanto não são pagos pelos potenciais clientes.*

*Como entender isto?*

### UM PONTO DE VISTA



A rede pública chegou tarde. O abastecimento de água não parece ter sido uma prioridade dos poderes públicos fora das grandes concentrações urbanas do concelho (Santo Tirso, Trofa, enquanto o foi, e Vila das Aves). Os moradores das freguesias periféricas tiveram que promover o seu próprio abastecimento, e muitas delas fizeram grandes

# CONTACTO

## Folha Informativa da AMI-GISC

investimentos para o conseguir. É pois natural que agora não vejam grande interesse em se ligarem à rede pública, contraindo mais uma avultada despesa inicial e mais um encargo fixo, porque terão sempre um encargo mesmo que o consumo seja nulo.

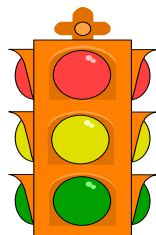
Além de chegar tarde, a Indáqua não se soube promover, não se soube vender e deixou desperdiçar algumas boas oportunidades de fazer aquilo para que, como empresa que é, está vocacionada, vender o seu produto: água.

Para terminar esta reflexão deixamos no ar duas questões:

Quantas pessoas que têm a rede pública de abastecimento de água à porta e não fazem a ligação seja por que motivo for, mandaram analisar a água que consomem de forma a terem confiança na água que bebem?

Não seria preferível fazer accionar o artigo do Regulamento da Indáqua que OBRIGA todos os moradores das zonas abrangidas pela rede a estarem ligados à mesma?

## 2 – MAIS VALE TARDE QUE NUNCA



Um dos cruzamentos mais perigosos e acidentados da nossa freguesia já está “semaforizado”. O semáforo além de disciplinar o trânsito no cruzamento também ajuda a limitar a velocidade de circulação automóvel na Rua do Acampamento to do Rego e Rua Padre Luís Gonzaga Pinheiro, embora não de forma totalmente eficaz por não ter sensores de velocidade que accionem o vermelho em caso de excesso.

É um exemplo feliz da eficácia da pressão popular. A antiga EN 105 não era para ter passeios, nem alguns dos equipamentos de segurança que foram

MAIO DE 2004

colocados (passadeira junto à Igreja). Abaixo-assinados e uma eficaz acção de lobbying conseguiram que isso se fizesse.

Não devíamos desistir e continuar a pressionar para que os passeios se estendessem desde a saída da variante até à Rua Ferreira de Lemos e que a segurança de toda a zona da saída de variante, Cristininha e acesso ao cemitério fosse revista.

## 3 – CULTURA E BEM-ESTAR

A Junta de Freguesia disponibilizou as suas instalações para aulas de ginástica de manutenção e criou uma biblioteca com um ponto de acesso à internet.

Bem hajam!

## 4 – DESENVOLVIMENTO



O desenvolvimento de Santa Cristina está cada vez mais a fazer-se por blocos. Sobre o que se está a construir na Ermida (em frente à Pantir) a AMIGISC tomou em devido tempo posição em carta dirigida ao Senhor Presidente da Câmara Municipal e publicada na imprensa local.

Outro empreendimento está a ser construído em Merouços (ao lado do Colégio de Lourdes).

A nossa preocupação de momento é a seguinte: Foram devidamente acauteladas as infra-estruturas imprescindíveis face a tal concentração urbana?

Circulam informações vagas e confusas. Quem nos esclarece?

# CONTACTO

Folha Informativa da AMI-GISC

MAIO DE 2004

desanimam por andar a trabalhar para nada. Mas a associação não acaba.

- O ano passado houve um passeio fixe. Não era para haver outro este ano?

- Era estava previsto para Maio, mas dificuldades de marcação dos locais a visitar levaram a que fosse adiado. Como entretanto houve problemas de organização que levaram a que passasse o Verão parece que vai ficar cancelado.

- É pena. Um passeio é sempre uma possibilidade de convívio, e depois leva-se um bom farnel...

- Só pensas em comer e na borgia...

Mas não te preocupes. Em vez do passeio estão a pensar organizar um convívio em Outubro. Vais Ter oportunidade de conviver divertir-te comer...

- Eles que façam lá como entenderem.

- Não podes pensar assim, que diabo.

A associação é de todos e todos deviam dar o seu contributo. Aliás, esta direcção está em fim de mandato, agora em finais de Outubro deverá haver nova Assembleia Geral par eleição dos corpos sociais da Associação.

- Ainda não recebi nada.

- Mas vais receber. Parece que vai ser lá para o fim de Outubro.

- Outra chatice é que a gente se quiser falar com alguém da direcção tem que saber onde ele mora.

- Isso também vai ficar resolvido. A Junta e a associação já assinaram o protocolo de cedência da antiga casa do coveiro.

- A casa do coveiro? Mas não é muito pequena?

- Lá muito grande não é, não senhor.

Mas com uns arranjinhos vai ficar um espaço de categoria!

- E qual é o empreiteiro que vai fazer esses arranjos?

- Empreiteiro!?... ‘tás tolo! Julgas que a associação é rica? Temos que dar o corpo ao manifesto. Os fulanos da direcção contam com todos para tornarmos a sede no espaço mais agradável de Santa Cristina.

- E como é que eu sei quando vai ser preciso ajuda?

## Conversa entre dois amigos (ambos sócios da AMIGISC)



- Olha lá tens ido aos encontros em casa do Manuel Ferreira?

- Não, pá, não posso. Tenho vida complicada.

- Tens, tens, mas para ir ao café e ver o futebol tens sempre tempo. Olha que é só uma vez por mês.

- Pois é. Vou ver se faço um esforço. Mas também isto tem estado muito parado.

- É. Os fulanos lá da Direcção vão-se reunindo mas as coisas nem sempre correm como eles querem. E tens que reconhecer que não têm tido muito apoio!

- Mas não acontece nada!

- Foste aos Encontros Pró Café?

- Que é isso?

- Tu recebeste um aviso. Na sede da Junta, à noite, toma-se um café, de borla, comem-se umas bolachinhas e conversa-se um bocado sobre um tema proposto, com convidados e tudo. Já houve um sobre resíduos, enfim, lixo, com engenheiros da AMAVE e da Câmara como convidados e outro sobre segurança, com um convidado da PSP.

- Nem dei por ela.

- Pois é. Por isso é que às vezes os fulanos da direcção se queixam e parece que

# CONTACTO

## Folha Informativa da AMI-GISC

MAIO DE 2004

- Estás a ver que participando estavas mais bem informado. Mas olha podes perguntar a um membro da direcção. Acho que vão começar já a fazer limpezas. Quando as coisas forem mais pesadas provavelmente vais receber uma folhinha informativa a dizer como as coisas estão e como podes ajudar.

- Vai ser fixe ter um espaço próprio para a associação!

- Então não vai? E a propósito, tens as quotas em dia?